

Grêmio Estudantil e Convivência Escolar: espaço de participação e construção da coletividade

Student Council and School Coexistence:
a space for participation and development of the collectivity

Silvana Galvani Claudino-Kamazaki¹

Caio Cesar Portella Santos²

Flávia da Silva Ferreira Asbahr³

RESUMO

O objetivo do artigo é estabelecer relações entre participação estudantil e convivência escolar, tendo como recorte a atuação em grêmios estudantis. Defende-se que a criação de espaços para a ampliação da participação dos estudantes na escola é uma das chaves para a melhoria da convivência escolar. O referencial empírico da discussão é a experiência de mais de uma década na coordenação de um projeto de extensão cujo escopo é a formação de grêmios em escolas públicas de ensino fundamental. Em um primeiro momento, será apresentada uma breve descrição sobre o funcionamento do projeto de extensão, com foco na análise de duas ações importantes: o Fórum Infanto-Juvenil e a realização de assembleias escolares. Depois, serão analisados dados de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no âmbito do projeto, dando ênfase ao papel do grêmio na formação da coletividade entre os estudantes e consequente impacto nas relações de convivência escolar. Face ao crescimento da violência escolar, postula-se que os grêmios estudantis podem se constituir como um campo de atuação

ABSTRACT

The purpose of this article is to establish relationships between student participation and school coexistence, with a particular focus on the role of student councils. It is argued that the creation of spaces that broaden students' participation within the school constitutes a key factor for the improvement of school coexistence. The empirical reference of the discussion derives from more than a decade of experience in coordinating an outreach project aimed at fostering the establishment of student councils in public elementary schools. In the first section, a brief description of the project's functioning will be presented, with particular attention to two central initiatives: the Child and Youth Forum and the organization of school assemblies. Subsequently, data from a doctoral research project developed within the scope of this initiative will be analyzed, with emphasis on the role of student councils in shaping student collectivity and their consequent impact on relationships of coexistence within the school. In view of the rise of school violence, it is posited that student councils may constitute a privileged arena for the enhancement of school coexistence

¹ Professora assistente do Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7261-3453>. E-mail: claudino-kamazaki@unesp.br.

² Professor do curso de Psicologia da Fundação Educacional de Penápolis (FUNEP). Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru, com bolsa de doutorado CAPES. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8002-6037>. E-mail: caio.portella@unesp.br.

³ Professora assistente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7338-0003>. E-mail: flavia.asbahr@unesp.br.

propício à melhoria da convivência escolar e à constituição de uma ética do coletivo.

and for the development of a collective ethics.

Palavras-chave: Grêmio Escolar; Participação Estudantil; Convivência.

Keywords: Student Council; Student's participation; Coexistence.

1 Introdução

O objetivo deste texto é estabelecer relações entre participação estudantil e convivência escolar, tendo como recorte a atuação em grêmios estudantis. Defendemos que a criação de espaços para a ampliação da participação dos estudantes na escola é uma das chaves para a melhoria da convivência escolar. Tomaremos como referência nossa experiência na coordenação de um projeto de extensão, atualmente intitulado “Grêmios estudantis: o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil e da gestão democrática nas escolas municipais de Bauru”, cujo funcionamento completou 13 anos em 2025.

Destaca-se a fundamentação teórica do projeto, pautada nas seguintes proposições: a função da escola na educação para a democracia (Paro, 2000); o papel da escola no desenvolvimento do psiquismo humano (Vygotski, 1995); a categoria atividade em sua unidade dialética com a formação da consciência (Leontiev, 2021); a dimensão coletiva da atividade de estudo (Davidov e Markova, 2019); a socialização com base no coletivo (Pistrak, 2005).

A atuação com os grêmios tem produzido muitas inquietações e questões para investigação, em um movimento interessante de articulação entre a extensão universitária e a pesquisa acadêmica. Tem gerado, assim, pesquisas⁴ em níveis de iniciação científica, mestrado e doutorado, concebidas a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um princípio constitucional e epistemológico da universidade pública. Dessa forma, nossas reflexões tomam como ponto de partida a análise de situações vivenciadas no âmbito da extensão universitária e também os dados produzidos especificamente na pesquisa de Santos (2025), cujo objetivo foi investigar o papel da participação de crianças no grêmio estudantil para a formação da atividade de estudo.

⁴ Algumas das produções científicas advindas do projeto de extensão foram apresentadas em Asbahr (2021).

Entendemos o trabalho junto ao grêmio estudantil como espaço privilegiado para rompermos com práticas verticalizadas e autoritárias presentes na educação escolar, assim como para a transformação da relação entre aluno e escola. No caso da implementação de grêmios escolares, é necessário que este tenha condições objetivas para ser livre e independente, como preconiza a Lei dos Grêmios Livres (Brasil, 1985). Ou seja, que não haja interferência direta da equipe gestora ou das professoras nas eleições e deliberações do grêmio, mas que ao invés disso seja defendida, propiciada e desenvolvida a autonomia deste coletivo estudantil.

Temos defendido que os grêmios têm um papel importante no âmbito da educação para a democracia, da formação de cidadãos críticos, que participem mais ativamente da vida pública, da defesa e da conquista de direitos (Paro, 2001; Asbahr, 2022). A criação intencional de espaços de participação estudantil (grêmios, assembleias escolares, conselhos de classe etc.) pode contribuir na construção de uma cultura democrática, produzindo a criação de experiências de participação colaborativa, de problematizações, decisões grupais e democráticas, desde a infância (Asbahr, 2021).

Mendonça (2024, p. 182-183) produz uma interessante síntese sobre o papel da participação estudantil na formação do sujeito:

[...] a participação estudantil pode ser um meio para o desenvolvimento dos processos de tomada de decisão. Tomar decisões que tenham como consequência implicações à própria escola demanda uma diversidade de processos dos estudantes, quais sejam: que estes apreendam a realidade escolar, a forma como se organizam as relações ali estabelecidas, a função social da escola e o papel que os estudantes possuem no interior das relações escolares; que consigam dialogar e desenvolvam uma forma coletiva de organização; que avaliem suas próprias ideias, motivações, vontades, afetos e realizem ponderações sobre estes; que aprendam a lidar com as distintas opiniões, ou seja, com o diferente, algo tão valioso em uma sociedade que busca uma forma tão uniforme e semelhante de ser no mundo; que aprendam a lidar com as consequências das escolhas coletivas e os afetos delas derivados; e, por fim, que imaginem e criem novas formas de ser e de se relacionar com a totalidade da escola.

Nesse sentido, espaços de coletividade e participação estudantil, como o grêmio, tem grande potencial na produção de uma convivência escolar humanizadora,

melhorando a qualidade da interação entre estudantes da escola e o vínculo ou sentimento de pertencimento à realidade escolar. No interior do projeto de extensão em foco, temos avaliado que o fomento à participação estudantil produz um “efeito colateral” interessante: a diminuição da violência escolar e a melhoria da convivência.

De forma a responder ao objetivo proposto no texto, apresentaremos, em um primeiro momento, uma breve descrição sobre o funcionamento do projeto de extensão, com foco na análise de duas ações importantes que temos desenvolvido: o Fórum Infanto-Juvenil e a realização de assembleias escolares. Depois, traremos alguns dados da pesquisa de Santos (2025), dando ênfase ao papel do grêmio na formação da coletividade entre os estudantes.

2 Projeto de Extensão Grêmios Estudantis: treze anos de histórias

O projeto de extensão universitária aqui referido configura-se como uma parceria entre a Universidade Pública e a Secretaria Municipal de Educação de Bauru e alcança diretamente cerca de 220 crianças e adolescentes de todas as dezesseis escolas de ensino fundamental do município. Além desse público, as atividades do projeto mobilizam 30 tutoras/es (servidores docentes e não-docentes das escolas que acompanham de perto os gremistas) e cerca de 40 extensionistas, estudantes do curso de Psicologia do campus local, a cada ano.

Em seu 13o ano de existência, o projeto já teve várias denominações, todavia sem perder seu principal objetivo, qual seja, o de contribuir na organização dos alunos das escolas de ensino fundamental por meio da constituição e fortalecimento dos grêmios estudantis, viabilizando a formação ético política dos estudantes, tendo em vista a construção de uma gestão escolar democrática, participativa e transformadora.

Nascido em 2012 pela iniciativa de uma professora do sistema municipal de ensino que pretendia articular os estudantes em torno de objetivos e demandas comuns, o projeto ganhou corpo a partir da parceria com a universidade pública que propôs a constituição dos grêmios estudantis em cada uma das escolas. Desde aquele momento, cada uma das escolas realiza seu processo eleitoral anual ou bianual, momento em que os estudantes aprendem a organizar-se em chapas, a elencar propostas de mandato para a realização da campanha eleitoral e a realizar

a eleição do grêmio propriamente. Algumas escolas optam por realizar eleições dos representantes dentro de cada turma que, do mesmo modo, precisam apresentar suas propostas, realizar campanha eleitoral e a eleição em cada sala, constituindo, assim, um grêmio formado pelos representantes eleitos. Nesse processo prático, conduzido especialmente pelas/os tutoras/es, todos os estudantes têm a possibilidade de vivenciar a participação democrática através do exercício da escolha dos seus representantes.

Assim, o processo eleitoral do grêmio em cada escola é uma das principais atividades do projeto, acompanhada da formação sistemática de tutoras/es e extensionistas e das reuniões periódicas das duplas/trios de extensionistas com os gremistas eleitos em cada escola, cujo propósito se encontra em viabilizar um processo formativo contínuo dos gremistas para a sua participação na gestão escolar democrática, formação essa que também visa instrumentalizá-los acerca de temáticas relevantes ao ambiente escolar, tais como direitos humanos, racismo, sustentabilidade e convivência escolar, dentre outros, com vistas ao desenvolvimento da sua autonomia para a efetivação das propostas que atendam às demandas dos estudantes, que são, muitas vezes, levantadas nas assembleias escolares conduzidas pelos gremistas.

Historicamente⁵, a efetivação das propostas das chapas/representantes eleitas/os vem produzindo melhorias no ambiente escolar, tanto de ordem material como pequenas reformas, melhorias e otimização dos espaços da escola, quanto de ordem relacional, representadas pela maior integração dos alunos maiores com os menores, na criação de recreios dirigidos, na realização de reflexões e debates acerca do que vivenciam na escola e de campanhas diversas, dentre outras ações. Os grêmios se tornam, assim, espaços privilegiados para a participação estudantil e construção da coletividade, pois, o processo grupal estabelecido em cada grêmio visa a formação da consciência crítica e da autonomia das crianças e adolescentes, com vistas ao bem comum.

⁵ Alguns resultados do projeto podem ser conferidos no documentário “Aprendi a ter fala” (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kWDvuEPW8Fc>) e no livro “Grêmios estudantis: de projeto de extensão universitária a defesa da gestão democrática na escola” (Asbahr, 2022).

Ao longo desses anos, o projeto também garantiu a realização anual do Fórum Infante-Juvenil, atividade que reúne todos os gremistas participantes do projeto para discutir um tema específico a cada ano e realizar a Assembleia Geral dos Grêmios.

2.1 Fórum Infante Juvenil

O Fórum Infante Juvenil é uma atividade anual do projeto que mobiliza os gremistas para a importância do movimento estudantil na educação básica e as transformações que podem realizar com sua atuação. Fruto do compromisso de toda a equipe (tutoras/es, extensionistas, coordenação e equipe da Secretaria Municipal de Educação) com as finalidades do projeto, o evento integra a Semana Municipal da Educação de Bauru e vem contando com a parceria da Unidade do Serviço Social do Comércio local (SESC) a partir de sua 3ª edição, através da cessão do espaço e do suporte da equipe de educadores dessa instituição.

Ao longo desses 13 anos de projeto, o Fórum já trabalhou diversas temáticas com os gremistas, tais como o currículo escolar, conteúdos culturais na área de ciência e literatura, o papel da escola na formação humana, a cultura Hip Hop e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse grande encontro, por meio das atividades relacionadas ao tema central do Fórum, os gremistas têm oportunidade de interagir com os pares das outras escolas, trocar experiências a respeito da sua atuação e das realizações do seu grêmio e discutir a respeito das dificuldades que encontram para efetivar a participação estudantil em sua realidade escolar.

Em 2025, o tema do XIII Fórum Infante Juvenil foi “Grêmios Estudantis: histórias que emancipam” e a programação centrou-se no resgate da importância da participação no movimento estudantil desde a educação básica, de modo a viabilizar que os gremistas possam, a partir de relatos de egressos do grêmio e membros dos Centros Acadêmicos da universidade, aprofundar sua compreensão e fortalecer seu compromisso enquanto gremista.

Ademais, o tema da convivência escolar e da coletividade foi elemento central das atividades - oficinas, rodas de conversa, jogos colaborativos, apresentação teatral - e debates do Fórum deste ano, algo que já vem sendo

discutido no processo formativo de tutores/as e extensionistas e trabalhado com os gremistas de cada escola.

Além da ampliação de repertório que o Fórum proporciona aos gremistas, o evento que acontece durante um dia e meio culmina na realização de uma grande Assembleia Geral com todos os gremistas, momento em que são levantadas as reivindicações e principais demandas das escolas municipais participantes. Esta é uma atividade rica que visa colocar os gremistas para pensar a respeito das principais necessidades da sua escola e debater com seus pares, de modo a identificar as propostas que cada grêmio entende como prioritárias para os estudantes.

O resultado desses debates em pequenos grupos se materializa na apresentação desse levantamento na Assembleia Geral que, posteriormente, constitui uma Carta dos Grêmios das escolas municipais de Bauru com propostas discutidas e votadas no Fórum, documento este que é enviado à Secretaria Municipal de Educação e à/o prefeita/o, que se responsabiliza em dar uma devolutiva formal aos estudantes.

Cabe destacar que, ao longo dos últimos anos, tem havido um movimento importante por parte da Secretaria Municipal de Educação em reunir-se com representantes dos grêmios de cada escola para responder às necessidades apresentadas nessa Carta, tanto no sentido da resolução de algumas das demandas levantadas, quanto da apresentação de justificativas plausíveis para o não atendimento de outras, algo que denota o compromisso desta Secretaria com o projeto e o respeito às atividades dos grêmios.

A Assembleia Geral que ocorre anualmente no Fórum Infante Juvenil também pretende se constituir como um modelo a ser replicado em cada escola, uma vez que é parte fundamental do processo de participação democrática dos estudantes na gestão escolar.

2.2 Assembleia escolar como atividade formativa

Uma Assembleia se refere a “qualquer tipo de reunião de várias pessoas para discutir ou deliberar sobre questões comuns” (Bobbio, 1998, p. 60) e, sendo assim, as assembleias escolares são uma ferramenta determinante da participação estudantil nas decisões que envolvem a comunidade escolar.

Realizadas de diferentes formas, as assembleias escolares devem se constituir num espaço de diálogo a respeito do que os atores escolares entendem como relevante para a comunidade escolar, de modo que os estudantes tenham voz nesse processo de identificação, votação e encaminhamentos de demandas.

Segundo Araújo (2015), há vários tipos de assembleias tais como assembleia de classe, de escola, de docentes e fóruns. Sob a condução dos gremistas, cada escola pode optar pela realização de assembleia em cada classe para tratar de temáticas específicas de cada turma, favorecendo, por exemplo, a resolução de conflitos cotidianos e/ou realizá-la como uma atividade da escola, momento em que todos os atores escolares podem se reunir para discutir coletivamente assuntos que extrapolam o âmbito das salas de aula.

De qualquer modo, estudos acerca das assembleias estudantis (Araújo, 2015; Saraiva e Monte, 2020) apontam para a importância da periodicidade na realização das assembleias. Além da mobilização da comunidade escolar e até mesmo para garanti-la, o estabelecimento de um calendário de assembleias escolares é, segundo Araújo (2015), fundamental para que a participação democrática se efetive. Ademais, uma vez que o desenvolvimento das capacidades especificamente humanas se dá a partir da atividade (Leontiev, 2021), advogamos que a regularidade das assembleias oportuniza que os estudantes aprendam, por exemplo, a expressar suas opiniões, a argumentar de forma lógica sobre seus interesses e, ao mesmo tempo, a negociar prioridades colocando-se no lugar dos outros, além de comprometer-se com mudanças de caráter coletivo que beneficiem a comunidade escolar. Ou seja, as assembleias são espaços privilegiados para aprenderem sobre democracia participativa e convivência, na prática.

Todavia, esse tipo de participação não é comum em nossa sociedade, onde vigora a democracia representativa em que, muitas vezes, “os anseios ou necessidades do povo são ignorados ou colocados em segundo plano por quem exerce a representação” (Saraiva e Monte, 2022, p. 168), culminando numa cultura autoritária e antidemocrática que, infelizmente, também está presente nas escolas em alguma medida.

Assim, no caso específico dos grêmios estudantis das escolas municipais de Bauru, avaliamos que este ainda é um aspecto da atuação dos grêmios a ser aprimorado e, tendo em vista que a relevância do projeto se encontra nas contribuições teórico-práticas da Universidade Pública para o fortalecimento dos coletivos infanto-juvenis na gestão democrática, continuamos a construir caminhos de fortalecimento dessa atividade através de processos formativos especialmente junto à gestão escolar e tutores, com vistas à almejada transformação da realidade escolar e à participação cidadã dentro e fora da escola.

3 Dados de uma pesquisa: “Aprender a participar e participar para aprender: grêmio estudantil, coletividade e atividade de estudo”

No presente tópico, apresentaremos parte dos resultados de uma pesquisa⁶ de doutorado (Santos, 2025), com mesmo título deste item, na qual se acompanhou, ao longo de um ano letivo, a gestão de um grêmio estudantil em uma escola pública de ensino fundamental (anos iniciais). Apoiada na Psicologia Histórico-Cultural, a investigação buscou compreender o papel da participação das crianças no coletivo estudantil para a formação da atividade de estudo, analisando como a vivência desta atividade conjunta e socialmente significativa pode gerar uma reorganização da estrutura motivacional e da relação da criança com a escola.

Além da observação participante nas atividades do grêmio e em salas de aula, foram realizadas entrevistas iniciais e finais com seis gremistas do 4º ano, com suas respectivas professoras e com as tutoras titular e suplente, profissionais de referência para o grêmio.

Neste artigo, focaremos nos resultados encontrados no segundo eixo de análise da tese, intitulado "Coletividade, amizade e pertencimento como base da atividade de estudo", e buscaremos articulá-lo com a dimensão da convivência escolar.

Argumentamos que a qualidade das relações sociais vivenciadas na escola é condição fundamental para a aprendizagem e que a formação de um verdadeiro coletivo, entendido, com Pistrak (2005), como um grupo unido por interesses dos

⁶ Autorizada sob o CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) nº 64394722.6.0000.5398. De forma a preservar a identidade dos participantes da pesquisa, os nomes usados no artigo são fictícios.

quais se tem consciência, constitui a base para o desenvolvimento não apenas da participação democrática, mas da própria atividade de estudo.

Defendemos que pensar em uma socialização com base no coletivo, que reforce a gestão democrática e a participação estudantil, tem caráter potencialmente transformador para uma educação que visa a superação de valores competitivos e individualistas, hegemônicos na formação psicológica em contextos neoliberais (Mesquita, 2018), podendo contribuir significativamente com a melhoria da convivência escolar.

3.1. A construção do coletivo, participação e pertencimento no grêmio

A formação de um coletivo não é um processo espontâneo, mas uma construção social que se dá na atividade conjunta e na superação de contradições. O início do trabalho com o grêmio estudantil investigado ilustra esse percurso, desde a agregação inicial dos indivíduos para a formação das chapas eleitorais até a constituição de uma identidade coletiva.

O processo eleitoral, na escola onde a pesquisa foi desenvolvida, acontece da seguinte maneira: 1) inicialmente são eleitos quatro representantes por sala (podem se candidatar apenas alunos dos quartos e quintos anos); 2) cada representante deve se unir com os representantes eleitos de outras salas (um por sala), totalizando quatro chapas; 3) cada chapa constrói suas propostas, nome e estratégias de campanha para que todos os alunos da escola possam escolher e votar; 4) acontecem processos eleitorais separados no período da manhã e da tarde, mas ao final as chapas eleitas em cada período são unificadas para gerir o grêmio da escola.

O primeiro obstáculo surgiu na própria formação das chapas. Como explicado, para garantir uma representação mais ampla, era estabelecido que o grêmio precisava ser composto por um representante de cada sala, e as chapas deveriam ser mistas, unindo alunos de diferentes turmas. No entanto, os estudantes, de início, demonstraram resistência a essa proposta, buscando se agrupar a partir de seus laços

de amizade e pertencimento às suas respectivas salas, ou seja, buscavam se agrupar com os outros candidatos eleitos pela sua turma.

Essa dificuldade inicial demonstra que o coletivo ainda não existia, o que havia eram grupos distintos, unidos por laços afetivos prévios. A superação dessa situação demandou a mediação da tutora, que explicou a importância da regra para garantir a representatividade de todas as turmas na construção das propostas e na gestão do grêmio. Como solução, ela sugeriu um método para organizar os grupos entre os candidatos, no qual, com todos os candidatos reunidos, um aluno de cada sala era chamado para compor as chapas de forma mais aleatória, proposta que foi bem aceita pelos estudantes, demonstrando que a capacidade para o trabalho coletivo não surge naturalmente, mas demanda mediações formativas.

Após essa etapa, seguiu-se para os encontros de construção das propostas e das estratégias de campanha, momento que se configurou como um embrião de uma atividade genuinamente coletiva, na qual os estudantes, agora em novos agrupamentos, precisavam negociar e construir interesses em comum.

Contudo, o passo qualitativamente superior na formação da identidade coletiva ocorreu após a eleição, no momento de unificar as chapas vencedoras dos períodos da manhã e da tarde. A primeira tarefa do grupo foi unificar as diferentes pautas de campanha em um plano de ação comum, um processo que exigiu dos estudantes a superação de interesses particulares em vista de objetivos compartilhados.

Um momento que merece destaque nesse processo de unificação se deu na segunda reunião do grêmio, dedicada à definição de um nome para a gestão gremista, que representaria o novo grupo. Foi nesse encontro que, após diversas sugestões e debates, os estudantes deliberaram e escolheram, por unanimidade, o nome "100% unidos". Essa escolha é significativa, pois não apenas reflete a superação da divisão inicial, mas se constitui como um processo de construção de um objetivo comum que passa a orientar a atividade do grupo. A noção de "união" tornou-se o primeiro grande interesse consciente do coletivo, marcando a gênese de sua identidade.

A importância desse momento para a constituição do sentido⁷ da atividade grupal é ressaltada pelos próprios gremistas. A gremista Malu, em sua entrevista ao final do ano, quando perguntada sobre a lembrança mais marcante de sua participação, recordou o episódio:

Ah, foi quando a gente foi definir o nome do nosso grupo. [...] Que foi "100% unidos". [...] Porque todo mundo teve que ajudar pra gente achar um nome bem legal pra nós e a gente conseguiu achar um. [...] Se a gente não tivesse unido, não tinha como pensar melhor. (Entrevista com a gremista Malu, dezembro de 2023).

A fala da gremista revela que o que marcou sua memória não foi apenas o nome em si (o produto), mas o processo de deliberação no qual "todo mundo teve que ajudar". O sentido pessoal da atividade gremista, para ela, se articula com a vivência da construção conjunta.

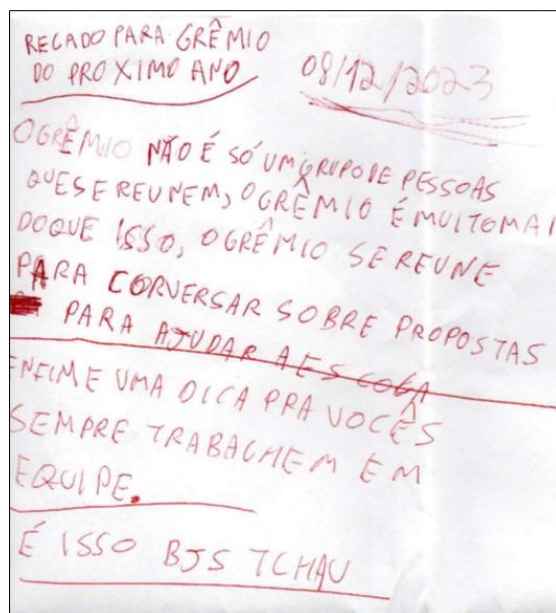
Nesse sentido, a apropriação da coletividade como um valor central da experiência no grêmio foi expressa de forma significativa pelos estudantes, como ao final do ano letivo, quando foi solicitado que os gremistas escrevessem cartas com conselhos e dicas aos futuros participantes.

Os escritos dos estudantes do 4º e do 5º ano apontam para a cristalização de um motivo que articula a participação no grêmio com a prática da cooperação, sendo o trabalho em equipe o tema que se repete com maior frequência. Em uma das cartas, uma estudante do 5º ano aconselha: *"Uma coisa que vocês poderiam fazer para melhorar a escola é trabalhar em equipe, em equipe podemos trabalhar muito mais."*

Outra estudante reforça essa mesma ideia, definindo o grêmio a partir de sua natureza coletiva, e não como um simples agrupamento de pessoas, como podemos verificar na imagem abaixo:

⁷ Nos apoiamos aqui na compreensão de sentido proposta por Leontiev (2021) que, em síntese, o define como aquilo que conecta os significados sociais à vida real do sujeito, sendo a relação subjetiva que o indivíduo estabelece com o mundo e que gera parcialidade em sua consciência.

Figura 1⁸ – Carta escrita por uma gremista do 5º ano.



Fonte: Acervo do autor (08/12/2023).

O que esses relatos demonstram é a consolidação, ao final do ano, de um sentido pessoal para a atividade conjunta desenvolvida no grêmio. A participação que inicialmente era justificada pelas crianças pelo motivo de "ajudar a escola" (o produto final) passa a se articular com o próprio processo de ser e atuar coletivamente (a atividade em si). O sentido da atividade, especialmente para esses estudantes com mais experiência, reside na vivência da cooperação, da deliberação e da responsabilidade mútua, valores que são a base para a formação de um verdadeiro coletivo.

Essa apropriação dos valores coletivos dialoga diretamente com as reflexões de Makarenko (2005). Para o autor, um verdadeiro coletivo não é apenas um grupo de pessoas, mas uma união de indivíduos com um "tom" e um "estilo" próprios, organizados em torno de um objetivo comum que mobiliza a todos. Quando uma gremista escreve que é preciso "trabalhar em equipe" porque "em equipe podemos trabalhar muito mais",

⁸ Texto alternativo: A imagem mostra um recado escrito à mão em uma folha de papel branco sem linhas. O texto está em vermelho. A data "08/12/2023" está escrita no canto superior direito. O texto diz o seguinte: "Recado para grêmio do próximo ano. O grêmio não é só um grupo de pessoas que se reúnem, o grêmio é muito mais do que isso, o grêmio se reúne para conversar sobre propostas e para ajudar a escola. Enfim é uma dica pra vocês sempre trabalhem em equipe. É isso, beijos tchau". Observação: considerando que foi escrita por uma criança, houve a necessidade de realizar correções pontuais de erros ortográficos na transcrição, com o propósito de aprimorar a legibilidade, mas preservando o significado original.

ou quando outra afirma que "se a gente não tivesse unido, não tinha como pensar melhor", elas estão expressando, com suas palavras, a concepção de que a força e a eficácia dos sujeitos se potencializam na ação coletiva organizada.

Tais relatos refletem a lógica de trabalho do grêmio estudantil, assim como o clima de cooperação e amizade dentro do coletivo. É nesse processo que a amizade e o sentimento de pertencimento aparecem como elementos fundamentais para sustentar a ação conjunta.

A construção desse coletivo, no entanto, não é um processo isento de contradições. A trajetória do estudante Stuart ilustra a tensão dialética entre o indivíduo e o grupo. Por um lado, Stuart foi um dos gremistas que mais defendeu verbalmente o interesse coletivo nas reuniões do grêmio. Por outro lado, foi o estudante que mais demonstrou dificuldade em dividir tarefas e em não centralizar a ação em si mesmo.

Essa contradição se manifestou de forma explícita em uma atividade realizada na última reunião do ano, a "dinâmica da ilha". Nela, cada gremista recebeu uma folha de papel (a "ilha") e o objetivo era que todo o grupo atravessasse um espaço (o "mar"). A solução exigia que, ao perceber que apenas com suas "ilhas individuais" não seria possível atravessar o "mar", os estudantes unissem suas folhas para criar um caminho para todos. O grupo encontrou rapidamente a solução coletiva, o que consideramos ter contribuições do trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão dos grêmios ao longo do ano.

Apenas Stuart não quis somar com sua folha e nem passar pelo caminho construído pelo grupo, disse que queria conseguir passar sozinho. Após algumas tentativas, seu sulfite rasgou e percebeu que não seria possível. Nesse momento, os demais gremistas foram ajudá-lo, colocando as suas "ilhas" onde ele alcançasse, conseguindo fazer a travessia.

Este episódio é um pequeno retrato de um dos desafios da convivência. A atitude inicial de Stuart representa a dificuldade, comum no ambiente escolar, de superar os valores individualistas (muitas vezes cristalizados nas ações de estudantes, professoras e até na organização do ensino), em prol de um objetivo comum. Contudo, a resposta do grupo é o que se destaca. Em vez de excluí-lo ou

criticá-lo por sua recusa inicial, os colegas agiram com solidariedade e o ajudaram, mesmo após sua tentativa individual ter falhado.

Essa situação demonstra como o grêmio se constituiu também como um espaço de aprendizagem para a convivência. O grupo aprendeu a lidar com o conflito interno de forma coletiva, acolhendo o membro que divergiu, enquanto Stuart foi colocado diante dos limites de sua ação individual e da força da cooperação.

Apesar de, na aparência, a contradição nas ações de Stuart poder indicar um prejuízo para a formação do coletivo, na essência, esse fenômeno aponta para a complexidade do processo grupal e para seu caráter formativo no que tange à convivência escolar.

A construção de um coletivo coeso no interior do grêmio demonstrou ter implicações que transbordaram para a relação dos estudantes com a comunidade escolar. A vivência da amizade e da união no grupo parece ter fortalecido o sentimento de pertencimento à escola, um fator fundamental para a melhoria da convivência. Educadoras da escola observaram essa mudança. A professora Elza, por exemplo, afirmou: "Eu acho que o aluno cuida mais da escola e ele se sente mais pertencente à comunidade escolar e aí ele vê a escola com outro olhar a partir do grêmio". A tutora Mercedes corrobora essa percepção:

Em relação do aluno, em sensação de pertencimento da escola, é em todos que a gente percebe. Nenhum sai indiferente, né? [...] Então, mesmo que seja pequena, a gente percebe essa sensação do "o que eu posso fazer pra ajudar? O que eu posso fazer pra melhorar?". Então, em todos eu percebo isso. Essa diferença de relação deles com a escola [...]. (Entrevista com a tutora Mercedes, julho de 2023).

Esse fortalecimento do vínculo com a instituição e com as pessoas que ali atuam pode impactar diretamente a motivação e a qualidade da convivência, produzindo inclusive mais prazer em estar na escola, como no caso da gremista Edith, cuja avó relatou à tutora que a neta passou a ter "mais vontade de vir pra escola" após ingressar no grêmio.

3.2 Coletividade e individualismo para além do grêmio estudantil

Para ampliar a dimensão da coletividade e da participação a todos os estudantes da escola, a realização de uma assembleia estudantil ao final do ano foi um passo importante. A assembleia se constituiu como um espaço político e pedagógico para que todos os alunos pudessem vivenciar a participação, contribuindo para uma cultura de diálogo, de expressão das necessidades e de deliberação estudantil.

A análise das demandas levantadas pelos estudantes na assembleia aponta para uma interessante percepção sobre as condições que afetam a convivência. Os apontamentos se concentraram em três eixos principais:

1. **Infraestrutura e condições materiais:** a questão mais recorrente foi a precariedade dos banheiros, com pedidos para conserto de portas e instalação de assentos sanitários. Demandas por melhorias na quadra, no parquinho e por "ar condicionado nas salas" também surgiram, indicando que cuidar da estrutura física visando o bem-estar é uma condição básica para uma boa convivência.
2. **Lazer e convivência:** os alunos valorizaram as ações do grêmio, como colocar músicas no intervalo e realizar a gincana, mas criticaram sua baixa frequência, sugerindo que ocorressem mais vezes. Propostas para a criação de novos espaços e tempos para o brincar, como "ter brinquedos no recreio" e "jogos de tabuleiro", demonstram a necessidade de momentos de interação que fortalecem os laços de amizade e melhoram o clima escolar.
3. **O próprio processo democrático:** os estudantes demonstraram capacidade de avaliar o processo eleitoral do grêmio, elogiando a oportunidade de votar, mas sugerindo "mais tempo para analisar as propostas". Alguns alunos chegaram a propor uma "discussão com os alunos/turmas sobre as necessidades" antes da elaboração das propostas, indicando o desejo por uma participação mais qualificada e que legitime ainda mais a representação estudantil na gestão da convivência.

A assembleia, portanto, funcionou como um espaço atravessado diretamente por questões relacionadas à convivência escolar, permitindo aos alunos não apenas apresentar queixas, mas também propor soluções coletivas.

Desta forma, a análise da trajetória do grêmio estudantil nessa escola, demonstrou-o como um espaço privilegiado para a formação de um coletivo e para a aprendizagem da convivência democrática. A vivência da união, da amizade e do pertencimento, materializada em ações conjuntas, permitiu a apropriação de valores como o trabalho em equipe e a responsabilidade mútua, fundamentais para uma convivência escolar mais solidária e voltada à uma ética coletivista. A assembleia estudantil, por sua vez, apresentou-se como uma das formas de expandir a participação e o diálogo para toda a escola.

Contudo, essa vivência de coletividade encontra um forte contraste nas práticas que predominam na sala de aula. Na análise das entrevistas dos gremistas, das professoras e da observação participante, identificamos que, na experiência acompanhada, o ensino em sala tem se configurado como um espaço em que prevalecem as tarefas individuais e lógicas de controle que pouco dialogam com a cooperação e a solidariedade.

Um exemplo disso foi a prática observada em uma das turmas, onde a professora precisou sair da sala e designou uma "aluna fiscal" para vigiar e registrar o comportamento dos colegas durante sua ausência. Tal estratégia, ao colocar uma criança em posição de poder sobre as outras, fragmenta a turma e gera interesses antagônicos, minando as bases para a construção de uma convivência baseada na responsabilidade mútua e companheirismo.

A pesquisa demonstrou também que, para além do grêmio, são quase inexistentes os espaços de deliberação em que os estudantes possam decidir sobre questões do cotidiano escolar.

Dessa forma, a experiência no coletivo estudantil, embora significativa, evidencia que a escola é um campo de concepções em disputa. A contradição entre a lógica coletiva e cooperativa do grêmio e as práticas mais individualistas e de controle observadas na sala de aula demonstra essa realidade. O grêmio, portanto, aponta um caminho para a construção de outras formas de convivência e

aprendizagem, mais democráticas e humanizadoras, mas é importante que essa experiência contribua com o desenvolvimento de uma cultura escolar que avance na valorização da coletividade.

Assim, para que essa experiência não permaneça isolada, é fundamental defender a ampliação das ações pedagógicas que, inspiradas em práticas como as do grêmio, promovam condições para que os estudantes aprendam a atuar coletivamente e com base em uma ética coletivista.

4 Considerações finais

Procuramos demonstrar, ao longo do texto, as relações entre participação estudantil e convivência escolar, elencando os grêmios estudantis como uma ferramenta promotora do desenvolvimento das capacidades de escuta, colaboração, organização e realização conjunta de propostas de interesse coletivo, suplantando, assim, valores burgueses como o individualismo e a competição que, inevitavelmente, estão presentes no ambiente escolar, uma vez que são constituintes do atual modo de produção da existência.

A experiência do projeto de extensão apresentado e, mais pontualmente, da pesquisa advinda desse projeto (Santos, 2025) apontou significativos avanços na consolidação de uma ética coletivista a partir da atividade do grêmio que, contraditoriamente, se depara com uma cultura escolar ainda autocrática e adultocêntrica, o que nos indica a necessidade de continuarmos investindo nesse processo formativo dos estudantes, ao mesmo tempo em que a assunção consciente dos propósitos do grêmio por parte da gestão e equipes escolares se apresenta como um desafio em construção.

Face ao crescimento da violência na escola, contra a escola e da escola (Souza, Fodra e Monarca White, 2025; Rocha e Bernardes, 2025), acreditamos que os grêmios estudantis podem se constituir como um campo de atuação propício à melhoria da convivência escolar e à constituição de uma ética do coletivo.

Asociaciones Estudiantiles y Convivencia Escolar: un espacio para la participación y la construcción de colectividad

RESUMEN

El objetivo de este artículo es establecer relaciones entre la participación estudiantil y la convivencia escolar, centrándose en el rol de los consejos estudiantiles. Se argumenta que la creación de espacios para aumentar la participación estudiantil en la escuela es clave para mejorar la convivencia escolar. La base empírica para la discusión es más de una década de experiencia en la coordinación de un proyecto de extensión enfocado en la formación de consejos estudiantiles en escuelas primarias públicas. Inicialmente, se presentará una breve descripción del funcionamiento del proyecto, centrándose en el análisis de dos acciones importantes: el Foro Infantil y Juvenil y la celebración de asambleas escolares. Posteriormente, se analizarán los datos de un proyecto de investigación doctoral desarrollado en el ámbito del proyecto, enfatizando el rol del consejo estudiantil en la formación de colectividad entre estudiantes y su consecuente impacto en la convivencia escolar. Dado el aumento de la violencia escolar, se postula que los consejos estudiantiles pueden constituir un campo de acción propicio para mejorar la convivencia escolar y el establecimiento de una ética colectiva.

Palabras clave: Asociación Estudiantil. Participación Estudiantil. Convivencia.

5 Referências

ARAÚJO, Ulisses. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Políticas públicas e gestão democrática na educação: pesquisas do LIEPPE sobre grêmio e participação estudantil. In: Marilene Proença Rebello de Souza. (Org.). *Psicologia Escolar e Políticas Públicas para a Educação Básica na América Latina: pesquisas, impasses e desafios*. 152ed. São Paulo: Editora do Instituto de Psicologia da USP, 2021, v. 1, p. 139-143.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira (Org.). *Grêmios estudantis: de projeto de extensão universitária a defesa da gestão democrática na escola*. 1. ed. Bauru-SP: Mireveja, 2022. v. 1. 287p.

BRASIL. *Lei do “Grêmio Livre”*, Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

DAVIDOV, Vasili Vasiliévitch; MARKOVA, A. A concepção de atividade de estudo dos alunos. In: PUENTES, Roberto Valdés; MELLO, Suely Amaral (Orgs). *Teoria da Atividade de Estudo* (Livro II): Contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Edufu, Uberlândia, 2019. p. 191-212. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29693/4/TeoriaAtividadeEstudo.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

LEONTIEV, Alexei Nikoláievitch. *Atividade, Consciência, Personalidade*. Tradução de Priscila Marques - Bauru: Mireveja, 2021.

MAKARENKO, Anton. *Poema pedagógico*. São Paulo: Editora 34, 2005.

MENDONÇA, Ana Bárbara Joaquim. *O desenvolvimento da conduta voluntária em Vigotski: uma investigação teórica na interface Psicologia e Educação*. 2024. 204 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, 2024.

MESQUITA, Afonso Mancuso de. *A formação psicológica de valores morais no contexto da sociabilidade competitiva e individualista na educação: apontamentos para a atividade pedagógica*. 2018. 183f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2018.

PARO, Vitor Henrique. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, Portugal., v. 13, n.1, p. 23-38, 2000.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da; BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. Violência na/da escola: da urgência de estudá-la e da necessidade de caminhos para superá-la. *Revista de Educação PUC-Campinas*, [S. l.], v. 30, 2025. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/14521>. Acesso em: 21 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v30a2025e14521>.

SANTOS, Caio Cesar Portella. *Aprender a participar e participar para aprender: grêmio estudantil, coletividade e atividade de estudo*. 2025. 211 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2025.

SARAIVA, Emerson Santos Silva; MONTE, Thalysson Kelyvyn do. As assembleias estudantis e o exercício da gestão democrática. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v.24, n.1, p.164-188, jan./abr.,2020. e-ISSN:1519 - 9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i1.13033>.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; FODRA, Sandra Maria; MONARCA WHITE, Oriana. Violência e convivência escolar: contribuições e desafios para políticas educacionais a partir da Psicologia Escolar. *Revista de Educação PUC-Campinas*, [S. l.], v. 30, 2025. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/14243> . Acesso em: 21 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v30a2025e14243>.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. *Obras escogidas*. Madrid: Machado Libros, 1995, v. 3.

Recebido em fevereiro de 2025
Aprovado em outubro de 2025